

## **FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO RIO-GRANDE DO SUL NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: O JORNAL *SENTINELLA DO SUL* E A GUERRA DO PARAGUAI**

FRANCISCO DAS NEVES ALVES<sup>1</sup>

### **RESUMO:**

Levando em conta o magnífico manancial de fontes bibliográficas e documentais presentes na Biblioteca Rio-Grandense, o acervo de jornais é um dos mais notáveis, sobretudo os rio-grandinos e sul-rio-grandenses. Dentre as coleções de periódicos desta instituição cultural que amealha documentos há mais de 160 anos, destacam-se as publicações caricatas. Dessas folhas ilustradas, muitas são gaúchas, de cidades como Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Desta última faz parte do acervo da Biblioteca a folha *Sentinella do Sul*, que circulou durante os primeiros anos da Guerra da Tríplice Aliança. Este trabalho consiste em um levantamento das matérias específicas sobre a Guerra do Paraguai publicadas no primeiro ano de existência daquele semanário caricato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca Rio-Grandense, *Sentinella do Sul*, caricatura, Guerra do Paraguai.

A grande popularidade que atingiu a imprensa caricata no século XIX levou a um processo de proliferação desse gênero jornalístico nas províncias. No Rio Grande do Sul esse fenômeno não seria diferente e, nas maiores cidades gaúchas, foram muitos os hebdomadários dedicados à caricatura que à época floresceram. O mais antigo desses jornais no cenário rio-grandense foi *A Sentinella do Sul*, editado na capital da província, a partir de 7 de julho de 1867. Eram proprietários da folha caricata Júlio Timóteo de Araújo e Manoel Felisberto Pereira da Silva. A impressão era feita na Litografia Imperial, de Emílio Wiedmann, enquanto as ilustrações ficavam a cargo de Inácio Weingärtner, que atuava como gravador naquela empresa. *A Sentinella* apresentava-se como jornal ilustrado, crítico e joco-sério e, com humor, lembrava que seria publicada diariamente, com exceção dos dias de semana, custando, primeiramente, 9\$000 por semestre, 16\$000 por ano e \$440

---

<sup>1</sup> Professor do Dep. de Biblioteconomia e História – FURG. Doutor em História – PUCRS.

réis o número avulso, passando, mais tarde, a 12\$000 e 14\$000 anuais, respectivamente para os assinantes da capital e de fora dela.

Fazendo uso das marcas registradas dos semanários caricatos, quer seja, o humor e a ironia, em seu primeiro número (7 jul. 1867) *A Sentinella do Sul* apresentava seu norte editorial, divulgando um programa. Dizia a folha que todos os jornais e todas as publicações periódicas têm o costume de apresentar ao público – que considerava como uma respeitável entidade que piamente vai engolindo as *araras* da imprensa e honradamente paga as suas assinaturas – um programa, no qual minuciosamente detalham tudo quanto pretendem ou as mais das vezes não pretendem fazer em sua espinhosa carreira e no desempenho dessa árdua mas honrosa missão que é um sacerdócio e que quase sempre conduz ao martírio. Afirmava que ela não poderia pecar pela omissão desse dever, e conquanto não fosse muito dada a essas frases altissonantes que constituem o característico dos tais “programas”, não queria deixar de seguir a regra geral. Lembrava, assim, os conteúdos programáticos normalmente emitidos pelos representantes da imprensa dita séria.

Mantendo o caráter marcadamente irônico, o primeiro caricato rio-grandense anunciava que entrava na arena – ressaltando que este era um termo obrigatório em matéria de programa –, e que seus redatores estariam armados de pena e de *crayon*, e dispostos a sustentar a luta contra o indiferentismo do público e a falta de assinaturas, esses dois inimigos principais que quase sempre perseguem as empresas dessa ordem. *A Sentinella* buscava assim conquistar os assinantes que sustentassem aquela proposta editorial, destacando estar disposta a “maçar” os seus leitores todos os dias, com a única exceção dos de semana e os santificados, através de oito páginas mistas, isto é, de texto e de gravuras, nas quais abrangeria, tanto quanto lhe fosse possível, as ocorrências da respectiva semana.

O hebdomadário revelava ainda em seu programa que a crítica seria naturalmente o elemento principal da publicação a partir dali encetada, anunciando que a mesma seria manejada com discernimento, e que nunca se passaria das raias da justiça e da honestidade. Garantia que, quando a *Sentinella* ferisse, o faria com razão e nos limites da decência, uma vez que a arma do ridículo nunca seria empregada contra o que fosse nobre, belo e grande. Lembrando o contexto histórico então vivido, destacava também que as honras, as glórias, as alegrias da pátria achariam eco fiel na *Sentinella do Sul*, que se esforçaria para dar aos seus leitores não só os retratos e biografias dos pró-homens da época e da situação guerreira, mas também vistas do teatro da guerra.

O gênero ao qual se integrava não era esquecido no programa da

*Sentinella*, ao destacar que a caricatura não poderia faltar, pois ela seria o sal ático da publicação, que em tom joco-sério diria muitas verdades, e, fiel ao antigo princípio *ridendo castigare mores*, se esforçaria com desenhos e palavras para castigar o crime, a hipocrisia, a ignorância e a vilania, no que elas têm de mais caro – seu amor-próprio, chamando atenção, desse modo, para uma outra das características das folhas caricatas, a de se autoproclamarem como moralizadoras da sociedade, visando a notificar a população e orientá-la quanto aos possíveis desmandos, desvíos e mazelas que nela porventura se fizessem presentes.

Fazendo jus ao estilo dos jornais críticos, a folha orgulhava-se de ser direta e incisiva em seus dizeres, destacando que bem viam os leitores que não fazia uso de rodeios, nem seguia o estilo dos “programas” de outras muitas publicações, que quase sempre se apresentavam macias e melífluas, para depois “deitarem os manguitos de fora”. O semanário caricato complementava essa idéia afirmando que, desde logo, iria dizendo o que era e o que queria, tendo a convicção íntima de que o favor do público constantemente a acompanharia na senda que pretendia percorrer, uma vez que seriam tomadas por norte a razão, a justiça e o patriotismo. Ainda que buscasse distinguir-se da imprensa dita séria, a *Sentinella* intentava também demarcar que não seria uma representante da pasquinagem, prática jornalística normalmente marcada pela linguagem chula, pelos ataques pessoais e pelo anonimato, características que muitas folhas objetivavam descartar de suas intenções editoriais.

No que tange aos padrões gráficos, *A Sentinella do Sul* declarava que a execução artística do periódico seria sempre digna de entrar em comparação com a das folhas ilustradas da Corte, e que, conquanto não fosse senão um pobre provinciano, esperava merecer simpatias muito além da província que lhe servia de berço natal. Anunciava ainda que a publicação e expedição do semanário seria feita com toda a regularidade, e a redação do jornal se declarava pronta para receber e estampar em suas colunas todos e quaisquer escritos e desenhos que não fossem contrários a sua tendência. Afirmava também que tinha redatores diversos e aceitaria como colaboradores todos em geral que soubessem escrever ou desenhar e quisessem honrar a direção com a sua coadjuvação. O próprio jornal caricato destacava seu pioneirismo, afirmando que se tratava da primeira folha ilustrada que saía na Província do Rio Grande, diante do que esperava que não lhe faltaria a proteção do público.

Athos Damasceno Ferreira destaca a qualidade gráfica da folha, atribuindo essa característica ao bom trabalho como gravador, retratista e calunguista promovido pelo seu ilustrador. Exemplo dessa qualidade,

segundo o escritor, seria o próprio cabeçalho do semanário, considerado uma composição equilibrada e inteligente, levada a termo com segurança técnica e bom gosto. A gravura do frontispício mostrava ao fundo uma vista panorâmica da cidade de Porto Alegre, destacando-se, no primeiro plano, à direita, a figura de um índio – símbolo americano e brasileiro – e à esquerda, em referência à Guerra do Paraguai, um acampamento militar, a cuja frente aparecia um gaúcho a cavalo, em trajes típicos que se tornariam tradicionais, completando a alegoria, além de outros elementos decorativos, uma cartela, ao centro, em que se inscreve o lema *Audacem fortuna juvat* e, ao alto, em letras de caprichoso corte, o título da publicação<sup>1</sup>.

O mesmo escritor chama atenção para o caráter ameno do espírito crítico emitido pela folha, característica pouco comum aos jornais do gênero de então. Segundo o autor, nesse ponto era estranhável que a *Sentinella* assim procedesse, precisamente por ser uma publicação caricata, de cuja natureza normalmente se poderia esperar ora o dito ferino, ora a galhofa demolidora, distinguindo-se assim da quase totalidade da imprensa rio-grandense, cujo timbre consistia na irreverência. Para Damasceno, as penas desabusadas e contundentes não poderiam brilhar nas colunas da *Sentinella*, sendo até rechaçadas com energia e indignação, uma vez que o jornal, ainda que se rotulasse de crítico e jocoso, era sério também. O *Redator* da folha, muitas e muitas vezes representado nas páginas do semanário, com sua cartola e quase sempre acompanhado de seu auxiliar, o *Piá*, de acordo com Damasceno Ferreira, assumia os ares aconselhados pela decência, não dando granja ao moleque, a quem apenas permitia perguntas discretas. Séria e ou humorística, *A Sentinella do Sul* abria espaço para um gênero que ganharia repercussão no Rio Grande do Sul do século XIX, mas, mantendo o caráter muitas vezes pouco longoeste tipo de publicação, já passava por dificuldades em agosto de 1868, vindo a desaparecer em janeiro do ano seguinte<sup>2</sup>.

Tendo em vista a época em que circulou, coincidente com o desenrolar da Guerra do Paraguai, *A Sentinella do Sul* foi fiel a seu princípio de esforçar-se para dar aos seus leitores não só os retratos e biografias dos pró-homens da época e da situação guerreira, mas também vistas do teatro da guerra. Nesse sentido, o hebdomadário dedicou um grande número de textos e gravuras relatando o assunto do momento. Foram muitas as cenas de batalhas, retratos e mapas

---

<sup>1</sup> FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962. p. 17.

<sup>2</sup> FERREIRA, op. cit., p. 19 e 26-27.

estampados em suas folhas, bem como várias foram as colunas normalmente dedicadas a apontar aspectos biográficos dos atores no cenário bélico de então.

Nesse contexto, a Guerra da Tríplice Aliança seria tema recorrente nas páginas da *Sentinella do Sul*, sempre atenta aos acontecimentos bélicos além-fronteiras. Durante o primeiro ano de existência da folha caricata, foram pouquíssimas as edições que não fizeram referências diretas à guerra, chegando a mais de 90 por cento a proporção de números que continham matérias específicas sobre o confronto. Além disso, ao longo dos 52 números editados nos primeiros doze meses do periódico, quase sempre, em pelo menos uma de suas oito páginas, havia uma referência ao conflito bélico. O seguinte levantamento corresponde a todas as matérias específicas sobre a Guerra do Paraguai presentes nos números de 1 a 52 da *Sentinella*, exatamente aqueles presentes no acervo da Biblioteca Rio-Grandense.

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 7 jul. 1867. Ano I, n. 1

p. 3 – biografia – Osório

p. 4 e 5 – conjunto de caricaturas – Rio Grande do Sul e Minas Gerais e suas presenças na guerra, no Parlamento e no lar

p. 8 – retrato – O herói do Rio Grande, Tenente-General Manoel Luís Osório, Barão do Herval, vencedor do Passo da Pátria, de Tuiuti e Estero Bellaco

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 14 jul. 1867. Ano I, n. 2

nenhuma ocorrência

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 21 jul. 1867. Ano I, n. 3

p. 1 – caricatura – O *Redator* comemora mais uma vitória brasileira no Paraguai

p. 3 – biografia – O Visconde de Porto Alegre

p. 5 – caricatura – Madame Lynch sustenta a guerra, enquanto Lopez esconde-se na barra da saia da mulher

p. 8 – retrato – O heróico vencedor de Curuzu, Tenente-General Visconde de Porto Alegre, Comandante em Chefe do 2º Corpo de Exército

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 28 jul. 1867. Ano I, n. 4

p. 3 – Mr. Charles Expelly – crítica ao escritor que estaria difamando o Brasil

p. 4 – caricatura – Lopez suborna o “burro” Expelly

p. 5. – caricatura – Os prisioneiros paraguaios no Brasil, reduzidos à escravidão pelo sr. Expelly (retratados pela folha tranqüilos e bem tratados)

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 4 ago. 1867. Ano I, n. 5  
p. 5 – caricatura – alusão indireta à guerra, demarcando que o Brasil importava imigrantes e exportava soldados  
p. 6 – biografia – Caxias  
p. 8 – retrato – O Marechal do Exército, Marquês de Caxias, Comandante em Chefe do Exército Aliado em operações contra a República do Paraguai

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 11 ago. 1867. Ano I, n. 6  
p. 5 – caricatura – apresenta zoológico em que Lopez, como uma hiena, e Mme. Lynch, como um papagaio, encontram-se enjaulados

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 18 ago. 1867. Ano I, n. 7  
p. 6 – biografia – General Netto  
p. 8 – retrato – O General Antonio de Souza Netto, falecido na campanha contra o Paraguai

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 25 ago. 1867. Ano I, n. 8  
p. 4 – caricatura – Teatro de operações onde se enfrentam Caxias, Lopez e Mitre  
p. 5 – cena de guerra – Luiz Antonio de Vargas, salvando a bandeira do seu batalhão no combate de São Borja, em 10 de janeiro de 1865  
p. 6 – biografia – Luiz Antonio de Vargas

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 1<sup>o</sup> set. 1867. Ano I, n. 9  
p. 1 – caricatura – Na noite de 26 de agosto, comemorações por vitórias brasileiras  
p. 6 – biografia – O General Andrade Neves  
p. 8 – retrato eqüestre – O General José Joaquim de Andrade Neves, o herói do dia 31 de julho e 3 de agosto

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 8 set. 1867. Ano I, n. 10  
p. 3 – biografia – O Marechal Barão de São Gabriel  
p. 4 – retrato – O Capitão Ignácio Joaquim de Camargo  
p. 6 – biografia – O Capitão Ignácio Joaquim de Camargo  
p. 8 – retrato – O finado Marechal de Campo Barão de São Gabriel

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 15 set. 1867. Ano I, n. 11  
nenhuma ocorrência

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 22 set. 1867. Ano I, n. 12  
p. 6 – biografia – O Brigadeiro Honorário David Canabarro

p. 8 – retrato – O General David Canabarro

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 29 set. 1867. Ano I, n. 13

p. 2 – biografia – O Coronel Tristão José Pinto

p. 4 – caricatura – cópia de caricatura paraguaia – os paraguaios, como leões, cercam e atemorizam oficiais brasileiros

p. 4 – caricatura – Arranjos domésticos – Lopez e Mme. Lynch roubam os cofres nacionais

p. 5 – retrato – O Coronel Tristão José Pinto

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 6 out. 1867. Ano I, n. 14

p. 2 – biografia – O General Victorino (Victorino José Carneiro Monteiro)

p. 4 – retrato – O General Victorino

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 13 out. 1867. Ano I, n. 15

p. 5 – caricatura – A pesca milagrosa – Caxias pesca um peixe com as feições de Lopez

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 20 out. 1867. Ano I, n. 16

nenhuma ocorrência

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 27 out. 1867. Ano I, n. 17

p. 1 – caricatura – O *Redator* e o *Piá* fazendo exercício na várzea preparando-se para a guerra

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 3 nov. 1867. Ano I, n. 18

p. 4 – caricatura – reprodução de caricatura paraguaia – “Progresso artístico no Paraguai” – Caxias puxando Mitre para frente e o Imperador os tocando contra um leão simbolizando o Paraguai

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 10 nov. 1867. Ano I, n. 19

p. 5 – duas caricaturas – 1. “Resposta ao Cabichuy” – caricatura paraguaia publicada na edição anterior – o leão paraguaio tocado a relho pela cavalaria do Rio Grande; 2. Lopez e um lugar-tenente com medo da cavalaria rio-grandense

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 17 nov. 1867. Ano I, n. 20

p. 2 – biografia – O General Sampaio

p. 4 – duas caricaturas (1. Como o leão paraguaio foi buscar lã em Tuiuti...; 2. E saiu tosqueado!!)

p. 8 – retrato – O General Sampaio

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 24 nov. 1867. Ano I, n. 21

p. 2 – biografia – O Major Francisco Cardozo da Costa

p. 4 – mapa – Esboço aproximado das posições ocupadas pelos exércitos no teatro da Guerra

p. 5 – quatro reproduções de fotografias – Vistas do teatro da Guerra (1.

O arsenal brasileiro na Ilha Serrito. 2. A Rua da Praia na Ilha Serrito. 3.

Estabelecimento fotográfico de Erdmann & Catermole em Tuiuti. 4.

Ruínas de S. Thomé em Corrientes – destruída pelos paraguaios

p. 8 – retrato – O Major Francisco Cardozo da Costa – falecido no Paraguai em 19 de janeiro de 1867

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 1º dez. 1867. Ano I, n. 22

p. 2 – biografia – O General João Manoel Menna Barreto

p. 4 – duas reproduções de fotografias (1. Um oficial rio-grandense

tomando mate feito por um prisioneiro paraguaio – fotografia de

Erdmann & Catermole; 2. Dois voluntários da pátria no momento em que

voltam de uma sortida – fotografia de Erdmann & Catermole)

p. 5 – caricatura – Caxias e Lopez saúdam Urquiza – Ave Urquiza, *morituri te salutant*

p. 8 – retrato – O General João Manoel Menna Barreto

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 8 dez. 1867. Ano I, n. 23

p. 2 – biografia – O Coronel André Alves Leite de Oliveira Bello

p. 3 – biografia – O Tenente Coronel Manoel José de Alencastro

p. 5 – retrato – O Tenente Coronel Manoel José de Alencastro

p. 8 – retrato – O Coronel André Alves Leite de Oliveira Bello

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 15 dez. 1867. Ano I, n. 24

p. 5 – retrato – O Coronel José Antonio Dias da Silva

p. 6 – Resenha dos serviços do Coronel José Antonio Dias da Silva, extraída de sua fé de ofício

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 22 dez. 1867. Ano I, n. 25

p. 2 – Resenha dos serviços do Coronel José Antonio Dias da Silva, extraída de sua fé de ofício (conclusão)

p. 3 – Retratos (refere-se aos retratos do Coronel Carlos Neri e do Vice-Almirante Joaquim José Ignácio, com breves dados sobre cada um)

p. 5 – retrato – O Coronel Carlos Neri, na frente da sua barraca no Paraguai

p. 8 – retrato – O Vice-Almirante Joaquim José Ignácio

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 29 dez. 1867. Ano I, n. 26  
p. 2 – biografia – O Coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita  
p. 3 – biografia – O Capitão Joaquim José Edolo de Carvalho  
p. 5 – retrato – O Capitão Joaquim José Edolo de Carvalho  
p. 8 – retrato – O Coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 5 jan. 1868. Ano II, n. 27  
p. 2 – biografia – O Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis  
p. 8 – retrato – O Coronel Salustiano e seus dois filhos

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 12 jan. 1868. Ano II, n. 28  
p. 2 – biografia – O Visconde de Tamandaré  
p. 8 – retrato – O Visconde de Tamandaré

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 19 jan. 1868. Ano II, n. 29  
p. 2 – biografia – O Tenente Abrelino Apolinário de Moraes  
p. 4 e 5 – mapa da República do Paraguai, demarcando posições brasileiras  
p. 7 – aviso – \*A Redação da *Sentinella* pede a todas as pessoas, que possuírem retratos de oficiais e praças, que se têm distinguido na atual guerra contra o Paraguai, a confiar-lhe os ditos retratos por algum tempo, acompanhando-os das respectivas notas biográficas, a fim de poder estampar (tanto os retratos como as biografias) em suas colunas. Igual pedido faz às famílias de oficiais que morreram no teatro da Guerra. A Redação.  
p. 8 – retrato – O Tenente Abrelino Apolinário de Moraes

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 26 jan. 1868. Ano II, n. 30  
p. 2 – biografia – O Coronel Pedro Maria Xavier d'Oliveira Meirelles  
p. 2 – biografia – O Tenente-Coronel Dr. Luiz Ignácio Leopoldo D'Albuquerque Maranhão  
p. 4 – retrato – O Coronel Pedro Maria Xavier d'Oliveira Meirelles  
p. 5 – retrato – O Tenente-Coronel Dr. Luiz Ignácio Leopoldo D'Albuquerque Maranhão

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 2 fev. 1868. Ano II, n. 31  
p. 2 – biografia – O Coronel José Alves Valença  
p. 2 – biografia – O Capitão Julião José Tavares  
p. 5 – O Capitão Julião José Tavares  
p. 7 – aviso – \* idem ao anterior  
p. 8 – retrato – O Coronel José Alves Valença

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 9 fev. 1868. Ano II, n. 32  
p. 2 – explicação para gravura – A cavalaria rio-grandense  
p. 4 e 5 – cena de batalha – Carga da cavalaria brasileira do General Andrade Neves, no dia 3 de agosto de 1867  
p. 7 – aviso – \* idem ao anterior

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 16 fev. 1868. Ano II, n. 33  
p. 2 – biografia – O Barão do Amazonas  
p. 2 – biografia – O Alferes Carlos Kersting, falecido no Paraguai  
p. 3 – explicação de gravura – Dois valentes (2º Tenente de Artilharia José Bernardino Bormann e Tenente do 7º Batalhão de Voluntários Guilherme Paulo Bormann)  
p. 4 – retrato – O Alferes Carlos Kersting, falecido no Paraguai  
p. 7 – Atenção – aviso – \* idem ao anterior  
p. 8 – retrato – O Vice-Almirante Barão do Amazonas  
p. 8 – retrato – 2º Tenente de Artilharia José Bernardino Bormann e Tenente do 7º Batalhão de Voluntários Guilherme Paulo Bormann

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 23 fev. 1868. Ano II, n. 34  
p. 1 – caricatura – Sísifo rolando a pedra da fábula (político brasileiro rola a pedra “Paraguai” morro acima, *Redator* e *Piá* assistem à cena)  
p. 2 – biografia – O Tenente-Coronel José Antonio da Silva Lopes  
p. 3 – narração de episódio da Guerra – A surpresa de Tuiuti  
p. 4 – retrato – O Tenente-Coronel José Antonio da Silva Lopes e o Alferes João Rodrigues da Silva Lopes  
p. 8 – cena de batalha – Episódio da Batalha de Tuiuti, no dia 3 de novembro de 1867

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 1º mar. 1868. Ano II, n. 35  
p. 2 – biografia – O Tenente-Coronel Antonio do Rego Duarte  
p. 4 – retrato – O Tenente-Coronel Antonio do Rego Duarte

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 8 mar. 1868. Ano II, n. 36  
p. 1 – caricatura – Índoles provinciais (“Província do Rio Grande do Sul” dá a espada e a lança ao seu filho, ao passo que a “Província de Minas Gerais” dá um doce a seu filho)  
p. 2 – biografia – O Major João Carlos Abadie  
p. 3 – notícia de guerra – Triunfo da esquadra – narra vitória brasileira, “forçando Humaitá e tomando Assunção”  
p. 3 – notícia de guerra – Mais um triunfo – narra vitória do Exército Brasileiro – queda do reduto *Estabelecimento*  
p. 4 – retrato – O Major João Carlos Abadie

p. 5 – alegoria – A vitória de Humaitá e Assunção  
p. 8 – retrato – O Coronel Antonio da Silva Paranhos

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 15 mar. 1868. Ano II, n. 37  
p. 2 – biografia – O Coronel Antonio da Silva Paranhos  
p. 3 – biografia – O 1º Tenente Bibiano Costallat  
p. 5 – retrato – O 1º Tenente Bibiano Costallat

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 22 mar. 1868. Ano II, n. 38  
p. 2 – biografia – D. Bartolomeu Mitre  
p. 8 – retrato – General D. Bartolomeu Mitre

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 29 mar. 1868. Ano II, n. 39  
p. 1 – caricatura – Lopez fala a seus homens em banquete  
p. 2 – biografia – O Coronel João Niederauer Sobrinho  
p. 3 – notícia da Guerra – O ataque do *Estabelecimento*  
p. 4 e 5 – cena de guerra – Tomada do reduto *Estabelecimento*  
p. 7 – Atenção – aviso – \* idem ao anterior  
p. 8 – retrato – O Coronel João Niederauer Sobrinho

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 5 abr. 1868. Ano II, n. 40  
p. 1 – caricatura – *Redator* pede a mágico que corte a cabeça de Lopez, como fizera com o *Piá*  
p. 2 – A passagem de Humaitá – enaltecimento à vitória brasileira  
p. 2 – explicação de gravura – Homenagem ao mérito  
p. 4-5 – cena de batalha – Passagem de Humaitá (cópia da *Vida Fluminense*)  
p. 8 – retratos – 19 de fevereiro de 1868 – Aos heróis da passagem de Humaitá – Capitão-Tenente Arthur Silveira da Motta, Comandante do Encouraçado Barrozo; Capitão-Tenente J. Antonio Cordovil Maurity, Comandante do Monitor Alagoas; Chefe de Divisão Delphim Carlos de Carvalho, Barão da Passagem

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 12 abr. 1868. Ano II, n. 41  
p. 1 – caricatura – Lopez, na forma de Judas, é enforcado  
p. 2 – notícia da Guerra – A abordagem do Monitor Alagoas  
p. 8 – cena de batalha – abordagem do Monitor Alagoas

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 19 abr. 1868. Ano II, n. 42  
p. 1 – caricatura – Fuga de Tebicuary – Lopez foge a cavalo do índio brasileiro para Villa Rica, acompanhado da mulher e do “clero”

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 26 abr. 1868. Ano II, n. 43  
p. 1 – caricatura – políticos estrangeiros discutem a Guerra  
p. 2 – biografia – O Coronel Honorário José de Oliveira Bueno  
p. 4 – retrato – O Marquês de Caxias  
p. 8 – retrato – O Coronel José de Oliveira Bueno

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 3 maio 1868. Ano II, n. 44  
p. 1 – caricatura – o índio/Brasil confraterniza com dois “gaúchos”  
(Argentina e Uruguai) – O Brasil, a República Oriental e a Confederação  
Argentina são amigos... no Paraguai  
p. 7 – Atenção – aviso – \* idem ao anterior

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 10 maio 1868. Ano II, n. 45  
p. 1 – caricatura – Coronel Lourenço Battle em luta com as motucas  
p. 2 – biografia – Christovão Baum  
p. 3 – biografia – O Capitão Joaquim Sabino Pires Salgado  
p. 4 – retrato – O Capitão Joaquim Sabino Pires Salgado  
p. 8 – retrato – O Capitão Christovão Baum

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 17 maio 1868. Ano II, n. 46  
p. 1 – caricatura – *Piá* pergunta sobre caixas com as inscrições  
Província do Rio Grande do Sul e Província de Minas Gerais – Que é  
isto, meu amo? Condecorações para Minas e armas para o Rio Grande?  
Não haverá engano? – Não há não, é assim mesmo, no Rio Grande não  
há eleições... – responde o *Redator*  
p. 3 – biografia – O Tenente Germano Hasslocher  
p. 8 – retrato – O Tenente Germano Hasslocher

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 24 maio 1868. Ano II, n. 47  
p. 2 – biografia – O Major José Maria Guerreiro Victória  
p. 4 – retrato – O Major José Maria Guerreiro Victória

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 31 maio 1868. Ano II, n. 48  
p. 2 – biografia – O Sr. Conde de Porto Alegre  
p. 3 – Poesias – Ao Sr. Conde de Porto Alegre

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 7 jun. 1868. Ano II, n. 49  
p. 1 – caricatura – O novo quartel-general do Mariscal Lopez (o  
Presidente paraguaio com a família em cena bucólica e tranqüila)  
p. 2 – biografia – O Tenente Martiniano Soares de Azambuja Almeida  
p. 4 – retrato – O Tenente Martiniano Soares de Azambuja Almeida  
p. 5 – reprodução de fotografia – A recepção do Exm. Sr. General

Conde de Porto Alegre

p. 7 – explicação de gravura – Por uma estampa

p. 7 – Atenção – aviso – \* idem ao anterior

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 14 jun. 1868. Ano II, n. 50

p. 2 – biografia – O Coronel Astrogildo Pereira da Costa

p. 2 – explicação de gravura – Planta

p. 5 – planta – Planta do teatro da guerra

p. 8 – retrato – O Coronel Astrogildo Pereira da Costa

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 21 jun. 1868. Ano II, n. 51

p. 1 – caricatura – *Piá* conversa com *Redator* – Meu amo, venho pedir licença para ir para o teatro da guerra. – Para que? – Todos lá vão e fazem fortuna; também quero ir.

p. 2 – biografia – O Tenente Agostinho Ribeiro da Fontoura

p. 4 – retrato – O Tenente Agostinho Ribeiro da Fontoura

p. 7 – Atenção – aviso – \* idem ao anterior

*Sentinella do Sul*. Porto Alegre, 28 jun. 1868. Ano II, n. 52

p. 7 – Atenção – aviso – \* idem ao anterior

p. 8 – retrato – O Coronel Caetano Gonçalves da Silva

